

EDUCAÇÃO EM VALORES HUMANOS: CONSTRUINDO CAMINHOS PARA PREVENÇÃO DO BULLYING ESCOLAR

ESTANISLAU, Andrezza Mangueira¹
FONSÊCA, Patrícia Nunes da
SANTOS, Jérssia Laís Fonseca dos
ROBERTO, Jaciara de Lira
ANDRADE, Patrícia Oliveira de

RESUMO - O presente projeto teve como objetivo implantar a educação em valores humanos com vistas a prevenir ou reduzir o *bullying* escolar. O mesmo está sendo desenvolvido em uma Escola Municipal no centro de João Pessoa, a qual atende a um público de classe socioeconômica média baixa de diferentes bairros da referida cidade e municípios circunvizinhos. A pesquisa foi de natureza qualitativa, onde o método para coleta de dados foi a observação. Os instrumentos utilizados foram: roteiro de observação e diário para registro das atividades desenvolvidas. Buscando atender aos objetivos propostos, o projeto foi estruturado em três etapas a, saber: (1) levantamento de informações sobre os valores dos professores, equipe técnica e alunos; (2) atividades interventivas em sala de aula tais como: palestras, dinâmicas, roda de discussão, atividades em grupo, reflexão e socialização e (3) reavaliação do contexto institucional, verificando a efetividade das intervenções. Até o presente momento os resultados estão sendo alcançados, uma vez que se pôde perceber uma melhoria nas relações interpessoais entre os membros da instituição, especialmente os alunos, os quais passaram a valorizar mais as amizades, a respeitar e ajudar uns aos outros, acatar os valores da escola, trabalhar em grupo discutindo e aceitando as opiniões uns dos outros e apresentando menores índices de comportamentos agressivos. Diante do exposto concluiu-se que a educação dos valores humanos pode exercer influência positiva no desenvolvimento social, educacional e psicológico dos alunos.

Palavras-Chave: Escola, *Bullying*, Valores Humanos.

¹ Discente Bolsista - Universidade Federal da Paraíba – UFPB – Email:
Andrezza.estanislau@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A escola é uma instituição social, responsável por proporcionar o desenvolvimento das relações interpessoais e transmitir as fontes basilares que auxiliam na convivência social (FONSÊCA, 2008). No entanto, neste espaço social, podem ocorrer divergências e conflitos entre os membros da instituição que se ignorados e podem vir a se transformar em situações frequentes de violência.

A violência escolar manifesta-se de diversas maneiras, dentre elas, o *bullying*. Esse é um comportamento agressivo e direto, que é intencional, doloroso e persistente (BEANE, 2010). De acordo com Fante (2005), o bullying é definido universalmente como um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas, adotado por um ou mais alunos contra outro, sem motivação evidente, causando dor, angústia e sofrimento à vítima.

O *bullying* é um fenômeno complexo que envolve vários personagens, são eles, as vítimas, os agressores e as testemunhas ou espectadores. As vítimas caracterizam-se como pessoas submissas, passivas, tímidas, inseguras, infelizes e com baixa autoestima (MIDDELTON-MOZ; ZAWADSKI, 2007). Por sua vez, os agressores se valem da força física para aterrorizar os outros, apresentando uma postura autoritária, arrogante e de liderança no grupo (FANTE; PEDRA, 2008). Já os espectadores ou as testemunhas constituem a maioria dos estudantes e, apesar de não sofrer ou praticar o *bullying*, também são afetados ao presenciar as situações as quais as vítimas são expostas (SILVA, 2010).

Pesquisas mostram que quando as escolas adotam a perspectiva de escola como comunidade, isto é, local em que seus membros cuidam e ajudam uns aos outros, participam da atividade escolar, têm o senso de pertença e identificação com o grupo e têm em comum, normas, objetivos e valores (ROBERTS; HOM; BATTISTICH, 1995), deixam de ser apenas propulsora de conhecimentos e do desenvolvimento humano e assume um caráter de proteção, pois os alunos passam a acatar os valores da escola, apresentar índices menores de comportamentos violentos e de evasão escolar, e passam a aceitar e confiar nos valores democráticos.

Portanto, percebe-se que o senso de comunidade é um fator de integração na medida em que promove o envolvimento entre estudantes na sala de aula, na escola e principalmente na sociedade, assim, sabendo que os valores humanos são critérios de orientação que guiam as ações do homem e expressam as suas necessidades (GOUVEIA, 2003; GOUVEIA, FISCHER; MILFONT, 2008), é imprescindível desenvolver no âmbito escolar a educação voltada aos valores. Frente ao exposto, pensou-se em desenvolver um trabalho que tivesse por

objetivo implantar a educação em valores humanos visando prevenir ou reduzir o bullying escolar.

2. MÉTODO

Este trabalho é parte de um projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba e do Núcleo de Desenvolvimento Humano, Educacional e Social – NEDHES/CNPq. O projeto está sendo desenvolvido em uma Escola Municipal no centro de João Pessoa, a qual atende a um público de classe socioeconômica média baixa de diferentes bairros da referida cidade e municípios circunvizinhos.

O projeto foi estruturado em três etapas: na primeira, buscou-se fazer um levantamento de informações sobre o cotidiano da escola e os valores dos professores, equipe técnica e alunos; na segunda, realizou-se atividades interventivas em sala de aula tais como: palestras, dinâmicas, roda de discussão, atividades em grupo, reflexão e socialização com a finalidade de estimular os valores humanos, na terceira etapa, espera-se realizar uma reavaliação do contexto institucional, verificando a efetividade das intervenções.

A pesquisa foi de natureza qualitativa, onde o método para coleta de dados foi a observação. Os instrumentos utilizados foram um roteiro de observação elaborado para conhecer as relações entre os atores da instituição e um diário para registro das atividades desenvolvidas em sala de aula. Posteriormente, foi constituído um plano de intervenção com o objetivo de desenvolver atividades que auxiliem na prevenção ou redução do *bullying* escolar, por meio da educação voltada aos valores humanos.

3. RESULTADOS ALCANÇADOS

A partir das observações realizadas, pôde-se constatar que em sala de aula e nas brincadeiras durante o intervalo que os alunos utilizavam palavras obscenas e se dirigiam aos colegas com termos pejorativos. Apenas em uma minoria de alunos, percebeu-se interesse pelo cumprimento de tarefas e respeito pelo próximo. No que diz respeito aos professores, pôde-se perceber uma ausência no planejamento das aulas, o uso de metodologia repetitiva e desestimulante (*e.g.* cópias do quadro para o caderno), a falta do estabelecimento de regras em sala e de respeito entre os atores escolares (*e.g.* professor – aluno).

Quanto aos gestores não foi possível observar de forma efetiva a atuação dos gestores, visto que os mesmos passam grande parte do turno na sala da direção resolvendo questões administrativas. Em relação aos demais profissionais da escola, observou-se que apenas os

monitores (inspetores) mantém contato direto com os alunos, monitorando-os quando estão fora de sala e controlando a ocorrência de conflitos ou agressões entre eles.

Nas atividades de interação, socialização e reflexão desenvolvidas em sala de aula com os alunos e professores, foi possível constatar a dificuldade do trabalho em grupo, forte ausência do respeito mútuo entre alunos e professores e falta de interesse dos professores em participar das atividades interagindo com os alunos e extencionistas. Diante do que se foi exposto, entende-se que os problemas identificados podem levar a violência escolar e, conseqüentemente, a prática do *bullying*. Portanto, as atividades interventivas buscaram promover uma cultura de paz na escola por meio de palestras, dinâmicas, atividades em grupo e roda de discussão em sala de aula com vistas a estimular a amizade, o respeito ao próximo, a igualdade, solidariedade e cooperação.

Até o presente momento os resultados estão sendo efetivos, uma vez que pôde-se perceber uma melhoria nas relações interpessoais entre os membros da instituição, especialmente entre os alunos, os quais passaram a valorizar mais as amizades, a respeitar e ajudar uns aos outros, acatar os valores da escola e apresentar menores índices de comportamentos agressivos. Outro aspecto a ser destacado nos resultados foi a espontaneidade que os alunos vem apresentando em participar das atividades a eles propostas.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que até o presente momento os objetivos estão sendo alcançados. Assim, acredita-se que a educação dos valores humanos pode exercer influência positiva no desenvolvimento social, educacional e psicológico dos alunos. Todavia é pertinente pensar que para se alcançar uma realidade escolar onde os alunos aprendem e efetivamente colocam em prática os valores humanos, o aprendizado não deve partir apenas do aluno, mas de todos os atores do ambiente escolar especialmente dos professores, tendo em conta que uma das limitações encontradas foi a ausência de maior envolvimento desses nas atividades realizadas em sala de aula pelos extencionistas.

Por fim, para além do ganho evidente com todo o aprendizado com a experiência até aqui vivenciada neste projeto, os extencionistas tem contribuído para adequação dos conteúdos pedagógicos com os valores humanos por meio de atividades diferenciadas que vem despertando interesse e envolvimento dos alunos nas aulas.

5. REFERÊNCIAS

BEANE, A.L. **Proteja seu filho do bullying**. Rio de Janeiro: BestSeller, 2010.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a Paz**. Campinas: Verus, 2005.

FANTE, C.; PEDRA, J, A. **Bullying escolar: perguntas e respostas**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FONSÊCA, P. N. **Explicando o desempenho acadêmico dos adolescentes: Proposta de um modelo explicativo**. Tese de doutorado não publicada. Universidade Federal da Paraíba: Pós-Graduação em Psicologia Social, 2008.

GOUVEIA, V. V. A natureza motivacional dos valores humanos: Evidências acerca de uma nova tipologia. **Estudos de Psicologia**, vol. 8, p. 431-444, 2003.

GOUVEIA, V. V.; FISCHER, R.; MILFONT, T. L. **Why Do We Care About Values? Functional Approach to Human Values**. Manuscrito submetido para publicação, 2008.

MIDDELTON-MOZ, J.; ZAWADSKI, M. L. **Bullying: estratégias de sobrevivência para crianças e adultos**. São Paulo: Artmed, 2008.

ROBERTS, W.; HOM, A.; BATTISTICH, V. **Assessing students' and teacher's sense of school as a caring community**. Trabalho apresentado na American Educational Research Association, São Francisco, Califórnia, 1995.

SILVA, A. B. B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Fontanar, 2010.